

Comunicação Dirigida com Acessibilidade: vídeo institucional acessível do Núcleo de Inclusão e Acessibilidade (NInA) *Campus* São Borja¹

Fernanda Caroline Alves MARTINS²

Joel Felipe GUINDANI³

Keli KRAUSE⁴

Marcela Guimarães e SILVA⁵

Tiago Costa MARTINS⁶

Universidade Federal do Pampa, São Borja, RS

RESUMO

Este paper tem como objetivo apresentar o vídeo institucional acessível do Núcleo de Inclusão e Acessibilidade *Campus* São Borja, o NInA. O trabalho traz uma breve discussão teórica sobre a atividade das Relações Públicas e o uso estratégico da comunicação dirigida, e o audiovisual como uma ferramenta e veículo auxiliar. Também traz o conceito de acessibilidade e suas normativas, resultando na criação do produto com os seguintes recursos acessíveis: tradução e interpretação na Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e legenda para as pessoas com deficiência auditiva, e audiodescrição para as pessoas com deficiência visual. O produto busca trazer uma nova perspectiva para o uso do audiovisual na atividade de Relações Públicas, sobretudo enquanto possível tecnologia de comunicação dirigida.

PALAVRAS-CHAVE: relações públicas; comunicação dirigida; acessibilidade, vídeo institucional; NInA *Campus* São Borja.

1 INTRODUÇÃO

Empresas e organizações de diversos tipos (micro, pequenas, médias e grandes), de segmentos variados, localizadas em diferentes realidades geográficas, culturais e religiosas, têm em comum um grande desafio: o de relacionar-se com seus públicos. Portanto, é impossível desvincular-se da atividade das Relações Públicas.

As Relações Públicas são uma atividade que contam com diversas estratégias e ferramentas para atingir seus públicos-alvo. Segundo Kunsch (2003), a atividade visa identificar esses públicos, analisar suas reações, percepções, e com isso pensar em estratégias de comunicação para que as organizações possam estabelecer relacionamento. Ainda sobre a prática das relações públicas, Grunig (2009) em seus estudos considera a atividade um importante recurso estratégico organizacional.

¹ Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Relações Públicas e Comunicação Organizacional, modalidade Produto de comunicação institucional audiovisual (avulso).

² Aluna líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Relações Públicas da Universidade Federal do Pampa *Campus* São Borja, email: fernandamartins@alunos.unipampa.edu.br

³ Coorientador do trabalho. Professor do Curso de Relações Públicas, email: joelguindani@unipampa.edu.br

⁴ Coorientadora do trabalho. Professora do Curso de Ciências Humanas, email: kelikrause@unipampa.edu.br

⁵ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Relações Públicas, email: marcelasilva@unipampa.edu.br

⁶ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Relações Públicas, email: tiagomartins@unipampa.edu.br

Para que esse relacionamento entre a organização e seus públicos se efetive, é necessário pensar quais são as estratégias e ferramentas mais adequadas. Dentro das inúmeras possibilidades que a atividade propicia, há o uso estratégico da comunicação dirigida, que se divide em funções e características diferenciadas.

Na comunicação dirigida, o emissor, dirigindo-se a um receptor (público) restrito e determinado, usa, além disso, um código (linguagem) adequado a ele, facilmente decifrável por ele. Transmitida de forma apropriada, a mensagem tem também um retorno (*feedback*) apropriado, tornando-se eficiente (KUNSCH, 2003, p. 187).

Dentro deste contexto é necessário pensar nas diversas pessoas que utilizam produtos, serviços e que têm direito ao acesso à informação, como as pessoas com deficiência auditiva e visual. Mas de que maneira este público poderia ser inserido? Como a atividade de relações públicas poderia trabalhar para incluir este público em ações de comunicação? Uma das possibilidades de inclusão se dá através do veículo auxiliar audiovisual, e da sua produção com os recursos adequados. Com a criação de um vídeo acessível, este produto se torna uma ação estratégica de comunicação institucional dirigida a um público específico, no caso, o das pessoas com deficiência auditiva e visual.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as pessoas com deficiência representam 14,5% da população (cerca de 24,5 milhões de pessoas). Estas deficiências se dividem em quatro categorias: auditiva, física, mental (cognitiva), e visual.

A partir deste dado relevante, e dialogando com a comunicação dirigida, pensou-se em como as pessoas com deficiência visual e auditiva têm acesso a informações no seu dia a dia, como através de publicações impressas e *spots*, por exemplo.

Neste sentido, visando unir a comunicação dirigida, estratégia das relações públicas, e a ferramenta audiovisual com acessibilidade, foi criado o vídeo institucional acessível sobre o Núcleo de Inclusão e Acessibilidade da Universidade Federal do Pampa - Unipampa *Campus* São Borja, o NInA. O Núcleo atende e apoia os discentes com deficiência desde 2008, e se ramificou pelos outros nove *Campi* da Universidade.

O vídeo, que visa divulgar o Núcleo de Inclusão e Acessibilidade do *Campus* São Borja, conta com audiodescrição⁷ para pessoas com deficiência visual, tradução e interpretação através da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)⁸ para pessoas com deficiência auditiva, e legenda para as pessoas com essa deficiência que quiserem optar pela leitura da narração.

⁷ A audiodescrição contou com o apoio da egressa do curso de Jornalismo Janine Motta, e com a narração do egresso do curso de Serviço Social Kelvin Curtis.

⁸ A tradução e interpretação em LIBRAS contou com o apoio da professora do curso de Ciências Humanas da Unipampa *Campus* São Borja Keli Krause.

2 OBJETIVO

Objetivo geral:

- divulgar o Núcleo de Inclusão e Acessibilidade da Unipampa *Campus* São Borja.

Objetivos específicos:

- atender as pessoas com deficiência auditiva e visual na produção audiovisual da Unipampa *Campus* São Borja;
- trabalhar a comunicação dirigida com acessibilidade;
- ressaltar a importância da acessibilidade nos meios de comunicação;
- incluir os atuais e os futuros acadêmicos com deficiência visual e auditiva no ambiente da Universidade.

3 JUSTIFICATIVA

A realização do vídeo justifica-se por diversos fatores. O primeiro que motivou realmente a realização do produto foi o fato de não haver divulgação do trabalho e do apoio do NInA no próprio *Campus* São Borja. Em segundo, veio a questão do trabalho que o Núcleo realiza com discentes com deficiência. Tendo em vista esta realidade, surgiu a questão: “Como as próprias pessoas com deficiência têm acesso ao trabalho realizado pelo NInA?”. A partir desta pergunta, foi possível delinear a proposta do vídeo, e a sua concretização no formato adequado. O fator social de inclusão das pessoas com deficiência no acesso à informação foi um grande motivador para a realização deste trabalho.

Dentro da academia e do processo educativo do discente, a importância de se trabalhar a acessibilidade é imensurável. Estudar conceitos e aplicar práticas dentro da perspectiva inclusiva, além de enriquecedor, torna o acadêmico mais humano, e o faz refletir sobre a profissão escolhida e a sua função para com a sociedade.

Outro fator que tornou relevante a criação do vídeo foi a de não haver, na produção audiovisual da Universidade, um vídeo com acessibilidade para pessoas com deficiência auditiva e visual. A produção audiovisual com características específicas para públicos específicos ainda é pouco explorada, e a relevância da criação deste produto se dá por isso.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para a realização do vídeo, primeiramente, foi realizada uma pesquisa com a pedagoga do NInA, Gilvane Belem Correia, para colher informações sobre o Núcleo, como a sua origem e o número de discentes com deficiência. Também foi solicitado à Secretaria Acadêmica do *Campus* São Borja a relação de alunos matriculados nos seis cursos ofertados: Ciências Sociais - Ciência Política, Comunicação Social – Jornalismo, Comunicação Social - Publicidade e Propaganda, Relações Públicas - ênfase em Produção Cultural, Licenciatura em Ciências Humanas, e Serviço Social. Após as breves pesquisas, foi dado início à montagem do roteiro.

Com o roteiro finalizado, foi utilizado o espaço da Unipampa *Campus* São Borja, como a sala do Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDe) onde o NInA está inserido, e o espaço fora da Universidade para dar amplitude à Instituição. Neste sentido também foram feitas imagens dos servidores, colaboradores e acadêmicos do *Campus*. O restaurante universitário, a biblioteca e salas de informática também foram espaços utilizados nas gravações para dar dimensão de sociabilidade.

Para a edição do vídeo foi utilizado o *software* Adobe Premiere Pro CC; o estúdio de rádio da Unipampa para gravação da locução, assim como o estúdio de TV para a gravação da tradução em LIBRAS.

Foi utilizada para a montagem da legenda a Norma Brasileira da Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT NBR) 15290, que trata da acessibilidade em comunicação na televisão. E para a audiodescrição, foram consultados exemplos em vídeos acessíveis com este recurso.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O vídeo institucional do NInA tem duração de 00:05:26:16. Geralmente, os vídeos institucionais têm de três a quatro minutos, porém com a inserção dos recursos acessíveis para as pessoas com deficiência auditiva e visual, ele se estendeu do tempo convencional em um minuto.

As etapas para a realização do vídeo foram:

- pesquisa dos dados da Unipampa (criação, localização dos dez *Campi*, número total de alunos matriculados no *Campus* São Borja, número de alunos com deficiência nos dez *Campi*, e no *Campus* São Borja);
- elaboração do roteiro, e aprovação da responsável pelo NInA, Gilvane Belem Correia;
- captação de imagens no ambiente acadêmico, como biblioteca, sala de informática, sala dos docentes, corredor, *hall* de entrada, restaurante universitário, sala de atendimento do NInA, e entrada da Universidade. Foram utilizadas para as gravações uma câmera semiprofissional *Nikon D3200*, uma câmera semiprofissional *Canon EOS Rebel T3i*, e um tripé;
- gravação da narração do vídeo no estúdio de rádio;
- seleção das imagens;
- edição das imagens no *software* Adobe Premiere Pro CC,
- gravação da tradução e interpretação em LIBRAS da professora Keli Krause no estúdio de TV da Universidade. Para facilitar a futura inserção da tradução no *storyboard* (linha do tempo do Adobe Premiere), a gravação foi realizada em cinco partes, e na edição separadas em nove partes para acompanhar o tempo da narração e legenda.
- inserção da tradução e interpretação em LIBRAS e da legenda no vídeo. Foi utilizado o efeito *Ultra Key* para a decupagem, tendo em vista que a gravação ocorreu em um espaço com o fundo verde. Em alguns momentos, o tempo da tradução foi diminuído para acompanhar o texto da narração e da legenda.
- gravação das audiodescrições das imagens, e suas inserções no *storyboard*;
- inserção da trilha e a ficha técnica ao final. Efeitos: *fade in* e *fade out*.
- edição final.
- exportação do projeto para o produto final.

O tempo da audiodescrição respeita o limite da locução, assim como a legenda e a tradução em LIBRAS sincronizam-se na maior parte do tempo visando o acompanhamento do contexto do vídeo.

Foram utilizados poucos efeitos no vídeo como “*Dip to White*” ao final para dar ideia de finalização do vídeo, e efeitos de transição entre ambientes diferentes. As imagens buscaram trazer a rotina de atividades do NInA, e do espaço acadêmico da Unipampa.

6 CONSIDERAÇÕES

Desde a escolha do tema do produto até a sua finalização, foi necessário pensar em muitas questões relacionadas à comunicação e à atividade de relações públicas, que é em sua essência o relacionamento com os públicos. Pensando sob essa perspectiva, foi impossível não pensar na questão da acessibilidade, do acesso à informação de forma democrática ao qual todo cidadão tem direito. As pessoas com deficiência estão inseridas na sociedade, mas ainda não incluídas.

Este trabalho teve como objetivo dar continuidade ao processo de inclusão (uma vez que o NInA desenvolve outras ações inclusivas) que tem acontecido na Unipampa *Campus* São Borja. Não somente pelo fato do *Campus* ser o pólo da comunicação, que também é algo relevante, mas pelo fato de que todo consumidor, cliente, e antes de tudo, pessoa, pode e deve estar inclusa na sociedade como um cidadão de direitos e deveres, que deve ter acesso à informação. E o profissional de relações públicas deve pensar nas pessoas com deficiência como um público em potencial, deve saber se dirigir a ele, e principalmente, como fazê-lo.

As técnicas utilizadas para a criação do vídeo acessível podem dar a impressão de quem poluem o produto, de que há excesso de informação. Mas o acesso à informação das pessoas com deficiência auditiva e visual é um direito, e um dever das organizações. Isto foge do que se chama “responsabilidade social”: é inclusão e respeito pela luta destas pessoas; é uma obrigação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Acessibilidade. **Ministério da Educação**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/?option=com_content&view=article&id=20000&Itemid=1276>. Acesso em: 13/01/2015.

James Grunig apresenta sua visão sobre tendências nas relações públicas. **Relações Públicas com Ação**. Disponível em: <<http://relacoespublicaseacao.blogspot.com.br/2010/10/james-grunig-apresenta-sua-visao-sobre.html>>. Acesso em: 12 de abril de 2015.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. **Planejamento de Relações Públicas na Comunicação Integrada**. São Paulo: Summus, 2003.

Terminologia sobre a pessoa que tem deficiência. **Pessoa com Deficiência**. Disponível em: <<http://www.pessoacomdeficiencia.curitiba.pr.gov.br/conteudo/terminologia/116#.VLVrsHt0Y9Y>>. Acesso em: 13/01/2015.

Tipos de deficiência. **Portal Brasil**. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/saude/2012/04/tipos-de-deficiencia>>. Acesso em: 16/05/2015.

APÊNDICE

Roteiro criado para a produção do vídeo institucional acessível do Núcleo de Inclusão e Acessibilidade *Campus São Borja*, o NInA.

Título do vídeo: Núcleo de Inclusão e Acessibilidade (NInA) <i>Campus São Borja</i>	Orientadores: Marcela Guimarães e Silva e Tiago Costa Martins

Vídeo	Áudio
<p><i>Lettering:</i></p> <p>(Audiodescrição) Imagem da entrada da Unipampa <i>Campus São Borja</i>. Dois prédios de três andares, um estacionamento amplo e uma guarita.</p> <p>(Audiodescrição) Mapa do Rio Grande do Sul, sinalizando a localização das cidades.</p>	<p><i>Off:</i></p> <p>A Universidade Federal do Pampa, Unipampa, foi criada em 2006 através do Programa de Expansão das Universidades do Governo Federal.</p> <p>A Unipampa está presente em dez municípios da Fronteira Oeste e região da Campanha do Estado do Rio Grande do Sul: Alegrete, Bagé, Caçapava do Sul, Dom Pedrito, Itaqui, Jaguarão, Santana do Livramento, São Borja, São Gabriel, e Uruguaiana.</p>
<i>Lettering:</i>	<i>Off:</i>

<p>(Audiodescrição) Fachada do <i>Campus</i> São Borja. Focando o muro que tem a marca da Universidade Federal do Pampa.</p> <p>(Audiodescrição) Professor sentado na sala dos professores utilizando o computador, TA sentado na sala do NuDe conversando com aluno. Logo atrás há um banner nas cores branca e verde do Nude, e sala com paredes beges.</p> <p>(Audiodescrição) Colaborador com colete à prova de balas, no hall de entrada, escrevendo em um caderno. Um aluno com camisa branca sentado utilizando o notebook na baia de estudos. Seis alunos sentados estudando em baias no corredor.</p>	<p>O <i>Campus</i> São Borja conta com 119 servidores entre professores e técnicos-administrativos, 20 colaboradores terceirizados, e 905 alunos matriculados nos cursos de Ciências Sociais – Ciência Política, Jornalismo, Licenciatura em Ciências Humanas, Publicidade e Propaganda, Relações Públicas, e Serviço Social.</p>
<p><i>Lettering:</i></p> <p>(Audiodescrição) Aproximadamente 20 alunos estão almoçando em mesas de refeitório no restaurante universitário.</p> <p>(Audiodescrição) Um aluno com óculos, camisa preta estuda ao lado de uma aluna com fones de ouvido olhando para o computador.</p>	<p><i>Off:</i></p> <p>Na universidade, convivem diariamente pessoas com culturas e experiências distintas reunindo o Brasil de Norte a Sul.</p> <p>E é neste contexto que também estão inseridas as pessoas com deficiência, que nos dez <i>campi</i> da Unipampa, segundo o censo de 2013, totalizam 174 alunos. E no <i>Campus</i> São Borja estão representadas por 24 acadêmicos.</p>
<p><i>Lettering:</i></p>	<p><i>Off:</i></p>

<p>(Audiodescrição) Sala do NuDe - Núcleo de Desenvolvimento Educacional. Sala ampla com paredes bege e piso marrom com um técnico-administrativo e uma pedagoga sentados em cada extremidade da sala usando computadores.</p> <p>(Audiodescrição) Imagens da Pedagoga do NInA, Gilvane Belem Correia, na sala do Núcleo sentada dando entrevista.</p>	<p>A partir desta realidade, foi criado em 2008 o Núcleo de Inclusão e Acessibilidade, o NInA. É o que explica a pedagoga e responsável pelo Núcleo do <i>Campus</i> São Borja, Gilvane Belem Correia.</p>
<p><i>Lettering:</i></p> <p>Pedagoga Gilvane Belem Correia fala sobre a criação do NInA.</p>	<p>O NInA é o Núcleo de Inclusão e Acessibilidade. É, esse Núcleo é uma exigência da política nacional de educação especial a nível federal. Ele na Unipampa, ele está sediado junto ao gabinete da reitora e ele coordena todas as ações de inclusão e acessibilidade ao nível dos dez <i>campi</i> da Universidade. E ele se ramifica, se materializa a nível local nos <i>Campus</i> através de servidores que se constituem como interfaces desse Núcleo. Eu no caso sou interface do Núcleo de Inclusão e Acessibilidade no âmbito do <i>Campus</i> São Borja.</p>
<p><i>Lettering:</i></p> <p>(Audiodescrição) Gilvane atendendo aluna do <i>Campus</i> que usa óculos de grau. Ela está sentada de lado para a aluna segurando uma caneta lendo e acompanhando a leitura.</p>	<p>A minha função é monitorar os estudantes com deficiência, acompanhar o ingresso desses estudantes, né? Entrevistá-los, conhecer suas necessidades, e acompanhar o seu processo acadêmico.</p>

<p><i>Lettering:</i> (Audiodescrição) Pedagoga sentada na sala do Núcleo.</p>	<p>No <i>Campus</i> São Borja hoje há 24 alunos registrados que possuem deficiência, que estão dentro do que a lei determina, define, como público-alvo da educação especial. Temos 24, mas nem todos esses alunos demandam um acompanhamento permanente. Muitos deles têm plena autonomia no seu desenvolvimento acadêmico. Então hoje nós acompanhamos em torno de quatro alunos que são monitorados mais de perto no sentido de oferecer ajuda com relação à acessibilidade em sala de aula, né? Um acompanhamento no sentido de que eles possam acompanhar as atividades acadêmicas em igualdade de condição com os demais.</p>
<p><i>Lettering:</i> (Audiodescrição) Gilvane acompanhando leitura com aluna.</p> <p>(Audiodescrição) Placa escrito NuDE</p> <p>Porta de entrada do Núcleo.</p>	<p>Informações sobre atendimento e apoio do NInA <i>Campus</i> São Borja podem ser adquiridas na sala 1302 da Unipampa.</p>
<p><i>Lettering:</i> (Audiodescrição) Pessoa andando sobre o piso tátil entrando na Universidade.</p>	<p>Núcleo de Inclusão e Acessibilidade da Unipampa: Trilhando caminhos para uma universidade que constrói a inclusão.</p>